# “Sim, venho sem demora”

Wilbur N. Pickering, ThM PhD

“Amém! Sim! Vem Soberano Jesus!” (Apocalipse 22.20). “Para o Senhor, mil anos são como um dia” (2 Pedro 3.8), de sorte que do ponto de vista dEle passaram-se apenas dois dias. Recentemente, um neto me escreveu dizendo que havia decidido se aprofundar em escatologia e perguntou se poderia me enviar algumas perguntas. O diálogo resultante serviu de base para este estudo.

A maioria dos membros de igreja provavelmente não se preocupa com o assunto; eles são ‘tudo’ — tudo se resolverá no final. E, de fato, tudo se resolverá mesmo, exatamente como Deus declarou. Aqueles que se preocupam com o assunto geralmente escolheram um ‘pacote’, uma das várias linhas de interpretação que existem entre os cristãos. Argumentos baseados em pacotes tendem a gerar mais calor do que luz. Como diz o velho ditado, "um homem convencido contra a sua vontade permanece com a mesma ideia da verdade". Como teólogo ocasional, mestre em teologia (ThM), falo por observação própria.

Mas também sou linguista, PhD, e insisto que as normas da linguagem devem ser respeitadas. Além disso, com referência a um Texto inspirado, esse texto deve ser interpretado em seus próprios termos (e não nos de um ‘pacote’). Atenção, por favor. Interpretar o Texto Sagrado não é um jogo de bolinha de gude, é uma questão de vida ou morte, vida ou morte eternas. A verdade não é democrática, não é determinada por opinião ou voto; a verdade **É**, e tem Dono (João 14.17, 15.26, 16.13,17.17). A verdade sobre qualquer assunto é absoluta, mas nosso entendimento é falho; porque somos pequenos, limitados, ignorantes — simplesmente não temos todos os fatos (mas Deus tem sim, e portanto quando Ele fala pessoas inteligentes ouvem).

Agora, considere Marcos 8.38: "Pois, qualquer que se envergonhar de mim e das minhas palavras nesta geração adúltera e pecadora, o Filho do Homem também se envergonhará dele quando vier na glória de Seu Pai com os santos anjos." Não nos é permitido nos envergonharmos das palavras que Jesus proferiu; é obrigatório concordar com o que Ele ensinou. Certamente, porque seremos julgados por essas palavras. "Quem me rejeita e não recebe os meus dizeres tem o que o julgue: a própria palavra que tenho proferido, é ela que o julgará no último dia; mesmo porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai que me enviou, Ele me deu ordem quanto ao que dizer e o que falar" (João 12.48-49). (Rejeitar os Seus dizeres é rejeitar Ele; e como pode você “ter a mente de Cristo”, 1 Coríntios 2.16, se não pensa como Ele?) Então, como podem essas palavras te julgar? Elas te julgarão com base no que você fez com

elas, conforme definido pelas regras normais da linguagem (já que as palavras de Deus são verdadeiras e fiéis). Mas como podem elas julgá-lo? Elas podem julgá-lo porque são vivas (Hebreus 4.12, 1 Pedro 1.23, Atos 7.38). Qualquer palavra proferida pelo Soberano Criador será autoritativa, e Ele não profere palavras sem propósito. Para discernir o propósito, muitas vezes é necessário pedir iluminação ao Espírito Santo.

A questão crucial em debate é a interpretação do Apocalipse, embora outros textos também entrem em jogo. Para uma linha de interpretação, a data em que o Apocalipse foi "publicado" é crucial, já que, para eles, tinha que ser antes de 70 d.C. No entanto, a data de publicação do livro do Apocalipse é irrelevante, como explicarei a seguir, baseado na necessidade de interpretar o Texto em seus próprios termos. Em Apocalipse 21.5, Aquele que estava assentado sobre o trono, o Cristo glorificado, disse: "Escreve, pois estas palavras são verdadeiras e fiéis". Ora, uma palavra verdadeira não pode ser falsa, obviamente. E uma palavra fiel não pode ser de má fé, enganosa, destinada a nos ludibriar. Uma palavra fiel deve ser tomada no seu sentido normal, dentro das normas do idioma em questão. Uma palavra fiel existe para nos dar informação honesta.

Apocalipse 1.1 afirma que todo o livro do Apocalipse foi dado pelo glorificado Jesus Cristo a João, que todo o livro é “o testemunho de Jesus Cristo” (v. 2). É o mesmo Jesus glorificado que está sentado no trono em 21.9 e declarou: “estas palavras são verdadeiras e fiéis” — Ele garante a veracidade e a fidelidade de tudo no livro do Apocalipse. Segue-se que interpretar essas palavras de qualquer maneira que não seja “verdadeira e fiel” é chamar o glorificado Jesus de mentiroso, o que Ele não vai aceitar, visto que em João 14.6 Ele mesmo disse: “Eu sou a Verdade”.

Figuras de linguagem são parte normal de qualquer idioma, mas são regidas por regras. Em contraste, as categorias gramaticais não podem ser "espiritualizadas" ou receber significados figurativos. Sua função é literal. Um sujeito é um sujeito, um verbo é um verbo, uma preposição é uma preposição, um artigo é um artigo. E um artigo definido define; essa é a sua função. Para ilustrar, considere Apocalipse 20.7; "quando os mil anos se completarem" é definido pelo artigo definido "os"; de acordo com as regras da gramática, tem que ser um período literal de mil anos. Qualquer pessoa que negue que haverá um Reino Messiânico literal de mil anos está interpretando a língua grega de forma desonesta. Segue-se que Apocalipse 20.7 refuta o amilenismo, o pós-milenismo e o preterismo; certamente, porque em nenhum momento durante os últimos 6.000 anos Satanás foi preso, e certamente não por mil anos, como o Cristo glorificado declarou que terá de ser. O Soberano declarou que haverá

um Reino Messiânico literal de mil anos, se as palavras em Apocalipse 20.2-7 são “verdadeiras e fiéis”, declaração que nada deve à assim chamada ‘teologia dispensacionalista’.

Em Mateus 24.21-22, o Soberano Jesus declarou que haverá uma tribulação mundial sem precedentes, “nunca houve... nem jamais haverá”, imediatamente seguida por Seu retorno à Terra (vv. 29-30). Portanto, certamente haverá uma ‘Grande Tribulação’, e o Soberano Jesus certamente retornará à Terra. Nenhum desses eventos ocorreu até o momento.

Em 1 Tessalonicenses 4.15-17, Paulo descreve o Arrebatamento da Igreja, “por uma palavra do Senhor”. Portanto, certamente haverá esse Arrebatamento, que ainda não aconteceu. Há uma questão legítima sobre o momento em que o Arrebatamento ocorrerá, visto que existem diversos textos que permitem diferentes interpretações (exceto que ele deve ocorrer antes do Milênio).

A ‘literatura apocalíptica’, com o significado que lhe é atribuído pelos instrumentos de Satanás, não existe. Nossa palavra ‘apocalipse’ é uma transliteração da palavra grega que significa ‘revelação’ ou ‘exibição’. O verbo correspondente significa revelar ou exibir. Quando um advogado lê um testamento, é um apocalipse; ele está tornando públicas informações que não estavam disponíveis. Não há nada de misterioso ou simbólico nisso. Essa expressão é apenas uma manobra dos instrumentos de Satanás para minar a autoridade das Escrituras. Usar tal manobra para evitar o significado claro do Texto é desonesto. (Não esquecer de Apocalipse 21.8.)

Agora, sobre a alegação de que o Apocalipse é composta de linguagem figurada. Em Apocalipse 12.3, o enorme dragão vermelho é claramente descrito como um sinal, uma metáfora, mas não há dúvidas sobre o que ele representa. Apocalipse 20.2 diz: "o dragão, a antiga serpente, que é um caluniador, Satanás". O dragão é Satanás. Em Apocalipse 7.8, "a tribo de Zebulom" só pode ter o significado literal, bíblico; e números como "doze mil" não têm um significado simbólico, são literais (embora números grandes possam ser arredondados). Tudo o que João escreveu, ele **viu**. E ele o viu porque o Soberano lhe mostrou. Ele achou difícil descrever algumas coisas, mas fez o que pôde. E como tudo o que o Soberano lhe mostrou é verdadeiro e fiel, deve ser tratado como informação honesta.

Poderia ser que a maioria das pessoas são apenas ‘papagaios’, repetindo o que lhes foi ensinado? Quantos professores de seminário e pastores já se debruçaram sobre o Texto Sagrado, deixando-o dizer o que diz, tratando-o como “verdadeiro e fiel”? Estar sinceramente errado não livra você das consequências do erro. Quando vivi na selva amazônica com um povo

indígena, eles sinceramente não acreditavam na existência de germes e bactérias, porque não conseguiam vê-los; mas mesmo assim adoeceram e morreram. Sua crença sincera não os livrou das consequências do erro. É claro que a gravidade das consequências depende da natureza e importância do erro.

“Desconhecer a lei não é desculpa.” Se você infringir a lei por ignorância, ainda assim a infringiu e terá que pagar por isso. Em João 8.44, o Soberano Jesus declarou que Satanás é “o pai do mentir”. Na expressão idiomática hebraica, o “filho” de algo é caracterizado por esse algo. O “pai” de algo possui esse algo, porque o produziu. Portanto, Satanás possui toda a falsidade, e o Espírito Santo possui toda a verdade. Segue-se que repetir uma falsidade serve a Satanás, mesmo que a pessoa pense que seja verdade. Fato é fato; como você se sente a respeito não o torna um não-fato!

Um ‘papagaio’, repetindo ignorantemente o que lhe foi ensinado, é uma coisa, mas Apocalipse 21.27 e 22.15 se referem a algo diferente. 22.15 se refere a “todos os que amam e praticam mentira”: isso não é um ‘papagaio’, mas é alguém que abraçou a mentira e a tornou parte de sua filosofia de vida. (Isso incluiria pessoas que ensinam falsidades?) Em João 16.13, o Soberano Jesus disse que o Espírito Santo “vos guiará para dentro de toda a verdade”; segue-se que alguém que abraça uma mentira não tem o Espírito Santo, ou pelo menos não está O ouvindo. Tal pessoa se autocondena, mas 21.27 se refere a algo pior. Condenar a si próprio é uma escolha sua, mas condenar outras pessoas é maligno.

Apocalipse 21.27 se refere a “provocar uma mentira”; tal pessoa está promovendo a mentira, ‘vendendo-a’ como verdade. Na verdade, o verbo grego tem uma ampla área de significados, sendo os básicos “fazer”, “criar” ou “causar”, e todos os três se aplicam aqui. “Fazer” uma mentira é contá-la ou vivê-la. “Criar” uma mentira é inventá-la. “Causar” uma mentira é plantá-la na mente de outras pessoas para que a repitam como verdade. Todos os três são excluídos da Cidade. Traduzi “causar” como “provocar”, promover uma mentira e “vendê-la” como verdade. As pessoas que fazem isso prejudicam seus alunos e ouvintes — a extensão do dano depende da natureza da falsidade. Deveria ser óbvio que tais pessoas não consultaram o Espírito Santo antes de ensinar o que ensinam. Se não estão servindo a Satanás conscientemente, quase certamente têm uma ou mais fortalezas de Satanás em suas mentes; uma fortaleza de Satanás a respeito de um determinado assunto prende você à falsidade sobre esse assunto. Novamente, algumas falsidades são mais sérias do que outras. O Juiz Justo conhece todos os fatores relevantes sobre cada um de nós e nos julgará com justiça, embora Ele abomine falsidade.

E isso nos leva a 2 Tessalonicenses 2.9-12, que descreve uma realidade ainda mais séria.

> [9]Já a vinda daquele será segundo a operação de Satanás, com todo poder, com sinais e prodígios mentirosos, [10]e com todo engano iníquo entre os que estão se desperdiçando, porque não receberam o amor à verdade, para que pudessem ser salvos. [11]Sim, por causa disso Deus lhes enviará um engano operante, a fim de que eles creiam na mentira, [12]e para que sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas antes tiveram prazer na iniquidade.

Socorro! Isso é extremamente sério; é, literalmente, uma questão de vida ou morte eterna. Precisamos analisar isso com cuidado. O uso do verbo 'receber' claramente indica um ato de volição da parte deles; aquele amor foi oferecido a eles, ou colocado a sua disposição, mas não quiseram. Eles queriam antes ter a opção de mentir e de nutrir mentiras proferidas por outros. As consequências de semelhante escolha são terríveis; viraram as costas para a salvação. Sendo que só existem dois reinos espirituais neste mundo, o de Soberano Jesus e o de Satanás, "os que estão se desperdiçando", neste texto, ainda estão no reino de Satanás, e portanto estão totalmente abertos ao "engano iníquo" dele. O Texto diz claramente que eles estão se desperdiçando "porque não receberam o amor à verdade para que pudessem ser salvos". Tais pessoas não são salvas.

Aqui precisamos considerar 1 Coríntios 2.15: "aquele que é espiritual avalia todas as coisas". Temos o Espírito Santo para nos guiar à verdade, e precisamos consultá-Lo sobre tudo o que influenciará o que cremos e como conduzimos nossas vidas. Alguém que não recebeu o amor à verdade não consultou o Espírito Santo a respeito dessa escolha. Somos responsáveis pelas escolhas que fazemos e teremos de arcar com as consequências.

O próprio Deus envia "um engano operante" àqueles que não "recebem o amor à verdade", para que "sejam condenados". Observe a sequência: primeiro, eles rejeitam o amor à verdade; é como consequência dessa escolha que Deus envia o engano. Caro leitor, por favor, pare e reflita. Se o próprio Deus enviar um engano operante para dentro de sua mente, você estará perdido; não há poder capaz de salvá-lo. A implicação é que existe um ponto sem retorno; Deus envia o engano para que sejam condenados. A única escolha inteligente é abraçar a verdade, conforme definida pelo Texto Sagrado, interpretado em seus próprios termos, com a ajuda do Espírito Santo.